

O ALARME!

VASCO MC MARTINS

JORNAL DOS PORTUGUÊSES DA REGIÃO DE GRENOBLE

OUTUBRO 72

Nº 2

1FR.

O QUE DISSERAM ...

Bom, aqui está o nº 2 do "ALARME", neste numero vamos procurar servir-nos de todas as críticas que nos fizeram e todas as ideias que nos deram. Isto é assim mesmo, como o jornal é de todos, não poder ser só dois ou tres a fazer como querem, porque isso não é correcto, tem de ser todos a criticar e dar ideias, e nós o grupo dos responsáveis do jornal temos de ouvir as críticas e as ideias e procurar fazer aquilo que a maioria dos operários diz.

Das duas uma, ou fazemos tudo o que queremos, decidimos tudo sem ouvir ninguém e quando nos criticam e dão ideias ainda nos revoltamos, armamo-nos em bons, sabichões e damos ordens etc...quase como em Portugal: uma ditadura ou então é o contrario, nós escutamos o que nos dizem, ouvimos as críticas e as ideias de todos e procuramos fazer aquilo que a maioria dos operários deseja e então pudemos dizer que aplicamos os princípios da democracia.

Houve quem nos dissesse: "o jornal é pequeno", é verdade, o jornal é pequeno mas devagar se vai ao longe, desta vez já há mais 2 paginas, o nosso problema é que somos nós os operários que queremos MANDAR no nosso jornal que é para pudermos dizer o que pensamos dos patrões, dos chefes, do consulado, da segurança social, da Caixa do Abono etc...E claro está não pudemos meter publicidade no jornal, o que nos outros jornais como por exemplo o "Dauphiné Libéré", "O Século", "O Actualidades" etc.. dá muito dinheiro, porque nós ou estamos do lado dos operários ou estamos de lado dos patrões, dos burgueses etc...

Senão vejamos: como pudemos nós por exemplo fazer publicidade no jornal dos carros Renault quando sabe-

mos que o camarade operário Pierre Overnay foi morto a tiro pela policia patronal à saída da fabrica da Renault, das duas uma ou estamos do lado deles ou estamos do lado do nosso camarada Pierre. E isto nem são perguntas que se façam. Nós sabemos bem que a nossa classe é a classe operária.

Também houve trabalhadores que nos disseram: "Toma la 1 Fr., é mais um menos um para te ajudar a viver", ora isto é errado, os camaradas que vendem os jornais nos mercados assim como assim como todos aqueles que se ocupam não ganham dinheiro nenhum com isso, e para aqueles que tem dúvidas podem ver as contas que publicamos neste numero.

O que a gente procura é que haja cada vez mais operários a ler e a compreender a maneira como toda esta sociedade esta organizada, porque quanto mais lermos mais aprendemos e quanto mais aprendemos melhor compreendemos as manobras dessa corja de bandidos que vivem à custa do nosso suor, do nosso trabalho, do nosso sangue.

Também houve um Francês que nos disse: "Eu sou delegado CGT na Neyrpic, mas se o novo governo de União Popular passa, este jornal será logo proibido", isto é da admirar da boca de um operário mas depois do que se tem visto ultimamente, esta história dos sindicatos, eles o que estão é já todos feitos com os patrões e portanto já não nos admira. Uma vez mais temos de aprender a contar com as nossas próprias forças.

Agora o que convem é que todos os camaradas discutam o jornal uns com os outros e nos escrevam quer seja para dar notícias, quer seja para fazer críticas, quer seja para dar ideias. Se formos muitos a fazer tudo isto o nosso jornal será cada vez melhor e mais forte.

O QUE ELES PENSAM ...

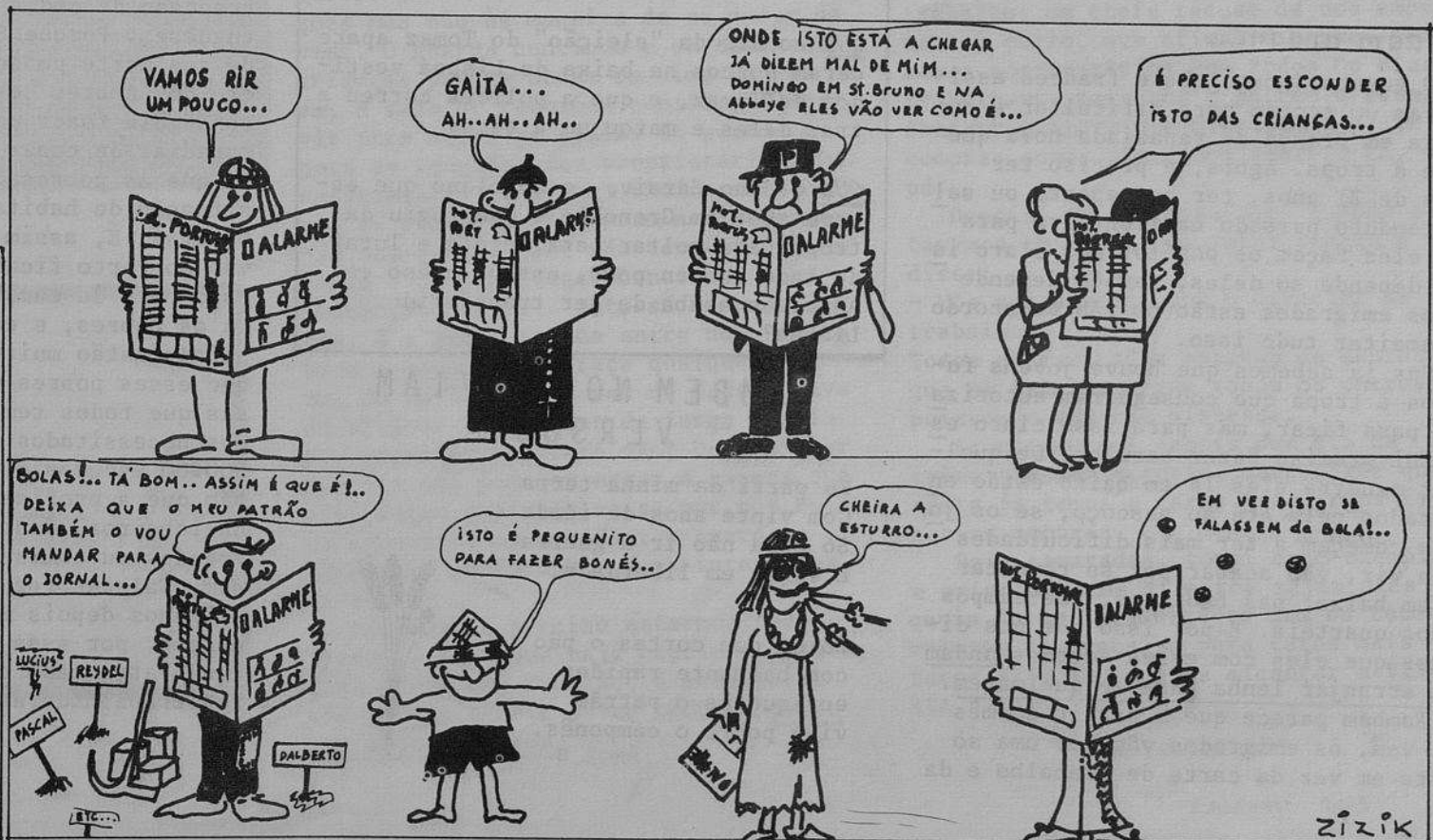
ESCREVE-NOS

PARA:

"O ALARME"

35 av. Paul Eluard

38130 - ECHIROLLES



* NOTÍCIAS GERAIS *

VIVA AS "VACANCES"

Vamos a falar um pouco de férias. As férias de facto, são uma coisa boa!

Depois dum ano de trabalho dentro duma fábrica entre quatro muros, como um animal selvagem preso numa "jaula", ao chegar ao mês de agosto pensamos em sair da jaula, mas não sabemos o que fazer.

Então dizemos que vamos em férias para a praia, pois há bons hotéis, bons campings, etc.etc.etc. Tudo isto é verdade, tudo isto é porreiro...

Mas ao olhar o nome dos hotéis vimos o nome da fábrica onde trabalhamos. Olha que isto não está mal, o patrão que nos explora na fábrica todos os dias construiu hotéis e campings para agora roubar as nossas economias.

Que fazer a este respeito? dizem uns para os outros.

Olha vamos-se organizar e dizer que isto é nosso, não do patrão. Estes hotéis, estes divertimentos são o fruto do nosso esforço; fomos nós que ganhamos para tudo isto, por isso não há direito que depois de sermos tão explorados na fábrica, sejamos outra vez explorados nestes poucos dias de descanso que nos dão.

Então porque não organizamos nós com os nossos camaradas as nossas próprias férias?

Vamos pensar nisso para o próximo ano.

Viegas

ELES ANDAM A ARRANJAR

LENHA PARA SE QUEIMAR...

OS NOVOS ACORDOS DA EMIGRAÇÃO E AS NOVAS MEDIDAS PARA OS PAPÉIS.

andam, andam...

O governo português e francês assinaram um acordo para dificultar a entrada em França da rapaziada nova que foje à tropa. Agora, é preciso ter mais de 21 anos, ter passaporte ou salvo conduto passado na fronteira para que eles façam os papéis, mas claro isto não depende só deles, também depende se os emigrados estão ou não de acordo em aceitar tudo isso.

Nós já sabemos que houve jovens fugidos à tropa que conseguiram autorização para ficar, mas para isso claro está foi preciso fazer barulho. De qualquer maneira eles lá em baixo estão enterrados nela até ao pescoço, se os jovens começam a ter mais dificuldades para vir, vão acabar por se revoltar lá em baixo: nas fábricas, nos campos e nos quartéis. É por isso que nos dizemos que eles com esses acordos andam a arranjar lenha para se queimarem.

Também parece que a partir do mês que vem, os emigrados vão ter uma só carta em vez da carta de trabalho e da

carta de séjour. À primeira vista, parece ser melhor, mas de certeza que isto leva água no bico. Parece-nos que eles vão começar a pedir papéis da renda de casa, certificados de trabalho, etc. etc... Depois vão tirar os papéis à gente e vão-nos dar um papel provisório, e depois a quem eles quiserem dar a tal carta dão, a quem não quiserem dar não dão. Se a gente se deixa fazer eles, até nos põem a andar de gatas como os cães.

Quando tivermos mais informações a este respeito, a gente dirá.

Tu Sabias...

QUE há actualmente em França 3.000 agentes de DGS-PIDE e que estão infiltrados tanto nas fábricas como nas universidades e serviços públicos franceses?

QUE em Moçambique os poderes da polícia foram aumentados? Que os tribunais nada podem fazer que vá contra as decisões da PIDE?

QUE o governo Português é obrigado a constatar a progressão da luta levada pelos movimentos de libertação das colónias de Angola e Moçambique?

QUE os "Comites de Operários" grupos de operários clandestinos fizeram apelo a uma manifestação no Porto no dia 1 de Maio e que havia mais de 8.000 pessoas?

QUE no dia da "eleição" do Tomaz apareceram porcos na baixa de Lisboa vestidos de Tomaz, e que a polícia correu a traz deles e matou um a tiro?

QUE o Joao Saraiva, o angolano que esteve aqui em Grenoble e que fugiu da tropa para voltar para Angola e lutar do lado do seu povo, estava prêsso em Angola e acaba de ser transferido para Lisboa?

TAMBEM NOS ENVIAM VERSOS

Eu parti da minha terra
Com vinte anos de idade
Só para não ir à guerra
E viver em liberdade.

Foice que cortas o pão
com bastante rapidez
enriqueces o patrão
vive pobre o camponês.

S.



OS PEQUENOS

TAMBÉM ESCREVEM...

Eu, quando era pequenino, tinha 6 anos, queria muito ter uma pistola, e a minha mãe não me queria comprar. Tive dos seis anos até aos 11 anos sem nunca a ter possuído. Quando fiz 11 anos a minha mãe comprou-me a pistola, mas antes disse-me: "Para que queres a pistola?" E eu respondi: "Para um dia, quando for grande, talvez tenham utilização para matar os fascistas." E esta história nunca mais me esquece.

Um miudo de 11 anos

OS MEUS SENTIMENTOS...

Com os meus sentimentos detesto a morte do nosso compatriota António de Oliveira Salazar, cujo o seu falecimento me causou um determinado numero de sentimentos por se ter dado em junho de 1968.

Em meu nome envio estes saudáveis sentimentos, desse "burguês" compatriota António de Oliveira Salazar, bem feitoe tor dos pobres que no coração ficou atrancado de todos os trabalhadores portugueses. Porque Salazar 7 anos antes de sua morte pensou melhorar a situação dos pobres do Porto, pois assim conseguiu fazer uma construção de três maradias de casas de três andares para que os pobres podessem melhorar a situação de habitações com rendas mais baratas. É, assim que os franceses que vão ao Porto ficam admirados por ver essa obra de caridade que foi feita para os pobres, e então todos os estrangeiros estão muito sentidos ao saberem que esses pobres que habitam nessas casas que todos tem automóveis, são todos necessitados porque pagam 800\$00 e 900\$00 escudos de renda por mês, e então que a profissão desses pobres é: "Engenheiros", doutores, arquitectos, advogados ou comissários da polícia. Assim, Salazar fez essa obra de caridade e 7 anos depois morreu carregado de remorços, por essa caridade que fez, ficando atrancado no coração desses pobres trabalhadores.

N.

NOTÍCIAS DA REGIÃO

GRENOBLE:

MOIRANS:

E AS FALCATRUAS CONTINUAM

Apresentou-se-nos uma senhora Portuguesa, habitante em Moirans queixando-se que a Sécurité Social não lhe pagava o tempo que esteve doente nem os medicamentos, em virtude de não estar ali inscrita.

Quando começou a trabalhar, os patrões apresentaram-lhe um contrato de trabalho valável até 30 de Junho para assinar, esta, por sua vez, como não sabia ler nem sequer compreendia o que lá estava escrito, tentou encontrar alguém que lhe pudesse traduzir, como não conseguiu, assinou o contrato.

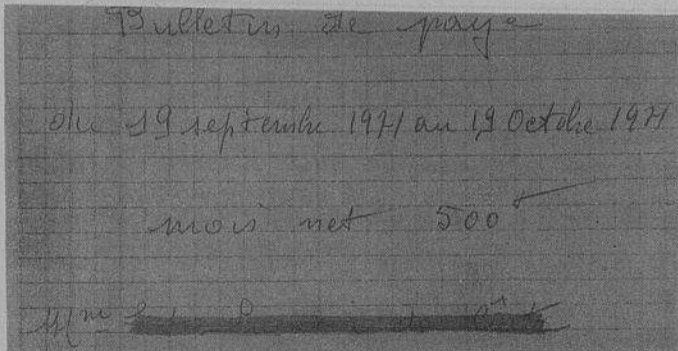
Depois de Setembro, essa mulher trabalhou mais de 12 horas por dia, quando havia grandes jantaras ela ficava até mais tarde. Nunca lhe foram pagas as horas suplementares, apenas lhe davam 500 Fr. por mês e lhe diziam que o resto era pagar à Sécurité Social, etc etc...

Davam-lhe de comer, mal e porcamente pois que derivado às más alimentações ela apanhou uma ANEMIA.

A ficha de paga era uma folha sem ser assinada, sem o numero da Sécurité sem o numero de horas, uma grande tralha.

Queixando-se á patroa e reclamando novas folhas de paga, devidamente preenchidas e assinadas, esta respondeu-lhe que, as que tinha passado serviam muito bem e que não tinha medo de ir a tribunal, porque tinha um bom advogado quem dava dinheiro para ser defendida.

Eis uma das fichas da paga que a patroa passou.



ESCREVE-NOS PARA:
"O ALARME"
35 av. Paul Eluard
38130 - Echirolles

ST. MARTIN D'HÈRES:

•LA CROIX DU PÂTRE•



Isto aqui na Croix du Pâtre continua tudo na mesma. As agências fazem o que querem e ainda lhes sobra tempo e qual delas a pior: a Collas Soyot, a Caraly, etc. são todas iguais.

Os F3 e os F4 são todos iguais, tem todas a mesma superfície, gasta-se o mesmo Mazout para o aquecimento, portanto, devia-se pagar o mesmo aluguer e o mesmo preço de "chauffage", mas não, cada agência leva os preços que quer, e na mesma agência os preços variam de andar para andar de prédio para prédio de família para família. Isto, é uma grande sociedade, sociedade dos capitalistas e dos burlistas, eles roubam como querem. A justiça protege-os e os operários se não começam a organizarem-se estão fixados. Aqui no bairro já tem havido várias manifestações mas não há maneira de se mudar de vida. O guarda continua a chatiar as crianças porque andam em cima da relva, a sala de reuniões continua a servir para meter as coisas do guarda e para as reuniões dos proprietários. Os apartamentos continuam cheios de bichos, as crianças continuam a divertir-se nas escadas por não terem salas. A renda e o "chauffage" continuam a aumentar, etc. etc... Isto só há uma solução, é a gente se una entre nós, se começa a organizar e faça qualquer coisa. Já se falou uma vez de fazer greve do aluguer e de tomar de força a sala das reuniões, e porque não? De qualquer maneira não podemos estar à espera que eles façam qualquer coisa por nós. Pois as agências, os patrões, o guarda e companhia só defendem é os interesses deles.

Por isso é preciso estarmos todos alerta e logo que haja papéis a pedir para fazer uma reunião, é necessário vir para discutir entre todos e procurar mudar de vida. José

HOJE ELES... AMANHÃ NÓS...

Os nossos camaradas argelinos que habitam o Foyer Revol e um Foyer de Fontaine fazem greve de alojamento há 5 meses, isto é, desde Maio que não pagam aluguer. O que se passa é que eles vivem em quartos verdadeiramente sem condições: colchões a caírem aos bocados de velhos e sujos, lençóis que passam meses sem serem mudados, sem aquecimento, sem casa de banho ou douche, e dois ou três homens em cada quarto.

Então como os nossos camaradas já não podem aguentar a pagar tanto dinheiro para viverem em tal porcaria, resolveram discutir entre eles e meter-se de acordo em não pagar o aluguer sem o proprietário arranjar os quartos e comprar camas em condições para eles dormirem.

50 trabalhadores passaram em tribunal dia 21 de Setembro e a sentença será dada dentro de 15 dias, mas como eles são 50 a justiça treme: - A união faz a força.

ST. MICHEL DE MAURIENNE:

ASSIM SÃO TRATADOS OS OPERÁRIOS

No dia 30/8/72 na entreprise Ravignione um operário chamou a atenção ao chefe que precisava dum carro para ir fazer as comissões, não só para ele, mas para mais camaradas. O chefe recusou categoricamente emprestar o carro. Os operários ao baixar para a barraca não tinham nada para comer, então um deles reagiu e disse:

- Então nós somos tratados como cães?
- Não, nós somos homens, responderam todos os outros.
- Temos de pensar o que poderemos fazer.
- Só há uma solução, é fazer greve para contestar com tais actos, pois não há direito que depois de 11 horas de trabalho, um chefe recuse de nos emprestar o carro, que afinal é nosso, pois somos nós operários que todos os dias trabalhamos para que o patrão o possa comprar e agora que precisamos de ir comprar comer não vamos andar 3 km. a pé.

Depois, no dia seguinte, quando estavamos em greve, um deles reagiu e disse:

- Nós vamos falar com o director de trabalhos.
Todos os camaradas estavam de acordo que um falasse e que todos os outros apoiavam o que ele dissesse.

Aconteceu que depois dum dia de greve tivemos vitória, quer dizer que agora já temos o carro para irmos fazer as compras.

Pois camaradas, tomai este exemplo e exige os teus direitos sejam eles quais forem, organiza-te com os teus colegas de trabalho para teres mais força e assim poderás alcançar a VITÓRIA FINAL.

Um trabalhador

ANNECY

Na vida de casados os Portugueses Saúl e Nuémia não foram felizes.

Ele de 19 anos e ela de 21 casaram em Paris no dia 15 de Janeiro de 1972. Pençando que agora em diante a ganhar os dois para o mesmo e como trabalhavam juntos iam arranjar uns tostões que para quando o Saúl fosse para a tropa ter dinheiro.

Pois vivendo numa cave que tinha 5 metros de comprimento e 2 de largura e quase que se tocava com a cabeça no tecto. Era ali que o casal fazia a comida e dormia. E ela andava grávida de dois meses. No Sábado faltou a gás na casa deste casal como é natural, pois o Saúl foi comprar uma garrafa de gás e ligou a mangueira à garrafa (se fêz o trabalho bem ou não, não se sabe). O certo é que na manhã de Domingo o Saúl ao levantar-se para ir ao trabalho acendeu um fósforo às 4 horas da manhã para ir começar às 5 (pois podemos ver aqui a vida dos trabalhadores que se levantam às 4 para ir para o trabalho e os patrões levantam-se às 10 para irem ao café. Até quando vamos viver assim?)

Como estava dizendo às 4 da manhã a cendeo o fósforo e houve uma grande explosão. Vindo os bombeiros arrebram as paredes porque a porta estava completamente trancada, foi um momento de desespero até tirarem os pobres de dentro, Saúl quando viu a vizinha disse-lhe para ir buscar o dinheiro dele ao banco que ele estava desconfiado que nunca mais via a vizinha, os infelizes foram levados para o hospital de Lyon. Acabando assim a vida dos infelizes que partiram de Portugal para virem para França ganhar a vida uma vez que em Portugal não o conseguiam.

c.

GRENOBLE

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

DE GRENOBLE

No Domingo 10 de Setembro reuniu-se em assembleia geral da associação portuguesa de Grenoble. Cerca de 70 portugueses estavam presentes e a ordem do dia era a de criar novas actividades a fim de haver uma maior participação de toda a gente. A discussão esteve animada e as idéias não faltaram. Assim além de uma equipa que se propôs de cuidar de crianças aos domingos houve quem se propusesse para se ocupar de cinema, de teatro, do bar, de música, folklóre e baile. Cada uma destas equipas tem um responsável, o qual se pode contactar na associação portuguesa:

22 Rua Marcel Peretot
Grenoble

aos domingos e sábados da parte da tarde.

Luis



Foto tirada na Associação

LÊ, DISCUTE COM OS TEUS AMIGOS E ASSINA "O ALARME"



CONTAS DO JORNAL!

TODOS TEEM O DIREITO DE SABER PARA ONDE VAI O DINHEIRO!...

Há trabalhadores que não sabem para onde vai o dinheiro que dão pelo jornal, nós vamos explicar:

Jornais vendidos em:	
Moirans e Voiron	26 Fr.
Livraria	10 Fr.
Mercado Abbaye	46 Fr.
Hospital Sul	4 Fr.
Bourgoin	69 Fr.
Fontaine, S. Bruno, Associação	73 Fr.
Mercado S. Claire e Aux Herbes	43 Fr.
Em diversos sítios	21 Fr.

Total dos jornais vendidos.. 302 Fr.

O numero 1 custou (despesas de impressão, tinta, papel, etc.) 272 Fr.

Restam em Caixa

30 Fr.

Como vêm, ainda temos de ser nós a avançar o dinheiro para o número dois.

O QUE É PRECISO SABER

SE ESPERAS UM FILHO :

Não te esqueças que há várias coisas que terás de fazer.

O tempo em que se espera um filho é de muito alegria, mas não te esqueças que em França tudo é complicado, por isso, é necessário, desde o início da gravidez prestar atenção a tudo que é preciso fazer para que se tenha aquilo a que temos direito.

Logo que a mulher pensa estar grávida é preciso:

- 1) Passar a primeira visita pré-natal e proceder aos exames médicos pedidos antes do fim do terceiro mês, de gravidez.
- 2) Declarar a gravidez antes do fim dos três primeiros meses.
- 3) Passar as visitas médicas pré-natais do 6º, 8º, e 9º mês.
- 4) Enviar os documentos preenchidos, uns para a Sécurité Social outros para a Caixa do Abôno de Família (Caisse d'Allocations familiales).

A partir deste numero passa a aparecer no Jornal um cantinho que se chama "O QUE É PRECISO SABER", quando nós explicamos os direitos que os patrões nos dão sobre a Segurança, a Caixa, o trabalho etc..., isso não quer dizer que esses direitos chegam para resolver os nossos problemas. Nós sabemos bem que foram eles que fizeram tudo isso, e não fizeram para nos defender. Mas de qualquer modo e enquanto não formos nós a mandar, há que aproveitá-los.

Se fizer tudo isto terás direito a:

- Ser consultada pelo médico gratuitamente durante a gravidez
- Ao parto gratuito no hospital
- Às primas prenatais.

Hoje vamos ver duma maneira mais explicada os pontos números 1 e 2.

- 1) Primeira visita pré-natal
- 2) Declarar a gravidez antes do fim do terceiro mês.

a) Na primeira vez que vais ao médico, este passar-te-à uma "folha de exame de saúde pré-natal", declaração como estás grávida. Deves levar este papel quando fores tirar as análises das urinas e do sangue, depois envias uma folha para a Sécurité Social e outra para a Caixa do Abôno.

b) Depois de ser enviado esta declaração terás direito a receber um "cartnet de maternité" (pequeno livro que te acompanha durante toda a gravidez e no parto).

c) Quando fores consultar o médico não te esqueças de levar:

- Carta de Séjour
- Carta de trabalho
- Cartão de Sécurité Social da mulher ou do marido
- Folhas de paga, da mulher ou do marido se ésta não trabalhar, respeitantes aos 3 meses anteriores ao início da gravidez.

Como há muitas mais coisas a explicar continuaremos no proximo jornal.

A GUERRA COLONIAL

O colonialismo português é como uma sanguessuga com duas ventosas, uma chupa o sangue do povo Português outra chupa o sangue dos povos das colônias. Para se acabar com este monstro é preciso cortar as duas ventosas duma só vez. Os povos das colônias já começaram a cortar uma, é a nós de cortar a outra, porque se só cortamos uma o monstro continua a chupar do outro lado e não morre.

Os povos das colônias têm razão. **ELES VENCERÃO!**



A MAIOR MISÉRIA DO MUNDO



Eu fui a Portugal passar as minhas férias no mês de Agosto como é normal depois de um ano de trabalho, tenho o direito de ir ver os meus pais e toda a família. Fiquei muito triste ao chegar à minha terra e ver um amigo meu que tinha feito a guerra no ultramar. Esse meu amigo era um rapaz cheio de saúde antes de ir para africa, hoje não tem pernas e só tem um braço, como isto é triste.

Eu fui ter com ele e falei-lhe que agora já não havia lutas em Africa e ele disse-me: "vós não sabeis nada, tu vai a Lisboa ao hospital da Estrela e verás a miséria que lá vai."

Então eu fui passar quatro dias a Lisboa e visitei bastantes rapazes feridos, então perguntei para onde iam os que ficavam sem pernas e sem braços

Ao princípio não me disseram mas depois deram-me algumas indicações, então eu fui, procurei, e fui dar com um grande quartel que fica numa pequena rua que fica perto da grande cadeia de Lisboa que me parece chamar-se "penitenciária" ao pé da Estufa Fria, onde vi a maior miséria do mundo. Cada rapaz mais forte e mais cheio de vida, uns sem braços, outros sem pernas, outros cegos, enfim uma miséria e estão ali aqueles rapazes para toda a sua vida inutilizados por causa do regime que manda no nosso povo português. Eu gostaria que vocês fossem lá ver um dia para verdes se é verdade, não é fácil entrar porque a entrada é proibida só é possível entrar por intermédio de um dos rapazes.

Nada mais, não vos obrigo a acreditar em mim, ide vós mesmo ver e vereis a verdade, assino-me

José A.

LÊ, DISCUTE COM OS TEUS AMIGOS E ASSINA O "ALARME"

ESCREVE-NOS PARA:
"O ALARME"
35 av. Paul Eluard
38130 - Echirolles

Se quizeres comprar um disco porreiro em Português podes pedi-lo a quem te vendeu o Jornal.

4 canções:
"Deserção" - "Na Casa do Operário" -
"Vamos Camaradas" - "Passa o Tempo"



UMA MÃE ESCREVE

"não vás á guerra colonial."

Queremos dar a conhecer a posição duma antiga operária duma fábrica de cortiça e mãe de três filhos:

"Eu sempre disse aos meus filhos para não irem fazer a guerra colonial. E isto, digo-o não só aos meus filhos mas a toda a juventude portuguesa.

"Toda a vida fui operária, e como todos os outros, cruelmente explorada e oprimida pelos patrões e pelo o governo fascista. Em mim foi nascendo o ódio dos trabalhadores contra aqueles que enriquecem à custa do nosso suor, do nosso sangue. E em Portugal sempre lutei contra eles.

Hoje e de há anos para cá, esses senhores levam a cabo uma guerra criminoso contra trabalhadores que lutam pela liberdade. Como poderei eu, que sempre lutei pela nossa própria libertação dizer aos meus filhos: "Ide, ide morrer por aqueles que nos exploram; matai, torturai os nossos irmãos de classe, ao serviço do fascismo?" Nunca. A minha resposta é: "Não á guerra colonial."

"Nós, que criamos os nossos filhos com tanto sacrificio, passando privações para lhes dar de comer, para os arrancar à doença e à morte, quantas e quantas vezes o nosso coração se apertava de dor e de raiva ao ver os nossos filhos chorar de fome. Quantas e quantas vezes juramos vingarmo-nos de todo este sofrimento. E na luta, o nosso pensamento ia sobretudo para os nossos filhos; para que eles um dia pudessem viver num Portugal onde as forças da miséria e de opressão estivessem derrotadas.

"Em vez disso, que vemos nós hoje? Nas nossas aldeias abandonadas, apenas os hospitais, os cemitérios estão cheios. Nelas mulheres e velhos vivem na espera ansiosa de notícias dos filhos, dos maridos, uns na guerra outros na emigração. E a juventude portuguesa anda a combater, numa guerra que vai contra os nossos interesses. Mas contra esta situação já se opõe uma parte do povo. Os nossos filhos são cada vez

mais numerosos a desertar. Cabe-nos à nós mulheres portuguesas a apoiá-los, unirmo-nos com eles e com todos os outros que lutam contra a guerra colonial pela libertação do nosso povo. APOIEMOS A LUTA DOS POVOS DAS COLÓNIAS.

tirado do "Insurreição" boletim do comité de desertores na Dinamarca.

PARA RIR ...



NUMA VISITA DO GENERAL REVERENDO DA CONCEIÇÃO A MAKELA DO ZOMBO

O general: "Então rapaz que dizes desta guerra?"

O soldado: "Para mim não há pai, ou morro ou mato"...

O general: "Bravo rapaz, homens como tu é que a pátria precisa.

O soldado: "Alto lá meu general: Quando digo MORRO ou MATO quero dizer que se eles vêm do Mato eu fujo para o Morro e se vêm do Morro eu fujo para o Mato.

COMO FAZER PARA RECEBER O JORNAL EM SUA CASA!

Preço de cada 1 Fr.
Assinatura Anual 10 Fr.

"QUERO RECEBER O ALARME"

Nome:

Morada:

Mandem-me um vale de correio já preenchido.

Venham cá receber a casa.

Corta, preenche este cupão e envia-o para:

"O ALARME"

35 Av. Paul Eluard

38130 - ECHIROLLES.

notícias de PORTUGAL...

QUANDO OS OPERÁRIOS E OS CAMPONÊSES SE UNEM, OS PATRÕES E OS SENHORIOS DAS TERRAS ATÉ TREMEM



BRAGA : A GRÉVE DA GRUNDIG

Embora já tivesse sido em Fevereiro deste ano, a greve das operárias da Grundig em Braga. Interessa-nos a nós trabalhadores portugueses saber o que lá se passou. Como sabemos nunca é tarde para falarmos dos nossos problemas ou dos camaradas que como nós trabalham e são explorados pelos burgueses, sejam eles portugueses, franceses, alemães, americanos, etc. etc...

Em Portugal os operários fazem greves e lutam de muitas outras maneiras contra a burguesia que os explora. Assim na fábrica Grundig em Braga os trabalhadores fizeram greve do dia 7 de Fevereiro ao dia 10 de Fevereiro, isto é, não trabalharam enquanto os patrões alemães não lhes deram o aumento de salário que eles achavam justo, 75 por cento para as mulheres e 50 por cento para os homens.

Esta fabrica foi montada há 6 anos em Portugal, em Braga, para construção de rádios, transistores, televisões, etc... Emprega 1.900 operários dos quais mais de 80 por cento são mulheres. Todo o pessoal de gerência comercial e técnica, chefes e director são alemães. (Claro que o que eles querem é explorar o mais possível o povo português.) As mulheres ganhavam 40 escudos por dia e os homens 70 escudos, miséria de ordenados que nem chegam para comer, mas o patrão tem por ano a volta de 150.000 a 180.000 contos de lucros.

Em 1968 os operários tinham sido inscritos pelos Alemães no sindicato dos electricistas, mas como ia sair um novo contrato que aumentava os ordenados aos operários deste sindicato, os Alemães tiraram os trabalhadores deste sindicato para o dos metalúrgicos. Tudo isto foi feito de acordo com o Delegado do Instituto de Trabalho de Braga.

S. MAMEDE :

S. Mamede é uma freguesia do concelho de Batalha, onde todos os anos se faz uma festa em que o povo procura divertir-se; como todos os anos, também nos dias 11 e 12 de Setembro o povo fez a sua festa. E claro, como todos os anos também queria fazer o seu baile, porque como o dinheiro nunca chega para comer, não se pode gastar nas "boites" dos ricos, só frequentadas por capitalistas e suas "amiguinhas" de ocasião. E claro como sempre a polícia queria impedir que o povo se divertisse, neste caso com um baile. Mas o que eles não contavam era com a resolução daquela gente que começou a pro-

testar com palavras. Mas a Guarda Republicana que patrulhava a festa continuava a marrar, que não, que não deixava fazer a festa, e que fossem para casa. Mas aquela festa era do povo, sempre tinha sido, e o povo queria goza-la; então começou juntar-se à volta do pequeno grupo que tinha começado a discussão e aí os dois guardas viram que não chegavam para tanta gente, e pediram ajuda; logo chegou mais um "jipe" com guardas para ajudar os outros, e logo este "jipe" foi metralhado à pedrada, tendo fugido para algumas centenas de metros longe da festa para não levar com mais. Enquanto este fugia, com os guardas que tinham vindo nele, o povo começava à porrada com os guardas que já lá estavam; foi então que um dos guar-

das teve a infeliz ideia de sacar a pistola; numa bulha quando se saca uma pistola não é para meter medo. E os populares quando viram a pistola logo procuraram defender-se com os mesmos meios; mas como eles não têm armas, só tinham uma saída: lutar com as armas do guarda. E foi o que fizeram: um dos homens presentes atirou-se novamente ao guarda e desviou-lhe o braço: o tiro partiu, mas foi apanhar o outro guarda, atingindo-o na cabeça. E assim os guardas procuraram a própria morte. Que mal faria um baile durante um arraial? O povo não terá o direito de se divertir ao menos uma vez por ano?

Esta é mais uma prova: quanto mais o esmagam, mais o povo se levanta.

José da Cruz



"DALARME" n.º spec. VRA
Edition supplément régional à
"La Cause du Peuple, J'accuse"
Directeur Jean-Paul SARTRE
dépot légal: 4ème trimestre 71
Imprimerie spéciale Vérité Rhône Alpes